



## **BOLSISTA DO PIBID: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS**

Rayane de Jesus Rocha  
Acadêmica do Curso de Pedagogia  
Universidade Estadual de Goiás  
rayanedejesusrocha2@gmail.com

Bolsista – PIBID - 2024

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando as aprendizagens construídas no processo de inserção na escola campo e na prática docente. As atividades realizadas possibilitaram refletir sobre a importância da relação entre teoria e prática na formação inicial de professores e no processo de alfabetização dos estudantes. Utilizando como referência teórica Magda Soares (2023), em seu livro *Alfabetizar*, a autora destaca a relevância das experiências concretas no ambiente escolar, especialmente nas séries iniciais. O PIBID tem contribuído de forma significativa para minha formação acadêmica, oferecendo a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, enfrentar desafios e aprender continuamente sobre o papel do educador.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Educação; Formação.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado uma importante iniciativa para aproximar os futuros professores da realidade escolar, permitindo que teoria e prática se integrem desde a formação inicial<sup>1</sup>. No que refere ao PIBID da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Unidade Universitária Jussara, no Subprojeto Pedagogia / Alfabetização, a cada encontro que participei, adquiri novos aprendizados e ampliei minhas perspectivas sobre o futuro como professora da educação infantil. Trabalhar a alfabetização nas séries iniciais envolve muitos desafios e a Iniciação à Docência (ID) nos deixa atentos e conscientes sobre as metodologias, as práticas, as dificuldades e outras situações que envolvem a sala de aula.

No contexto da Escola Campo – Escola Municipal Professora Dolores Martins, em Jussara – GO, nos deparemos com algumas crianças / estudantes que avançam rapidamente,

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 09/10/2025.



outras apresentam dificuldades, o que exigem sensibilidade e diferentes estratégias pedagógicas. Essa convivência com a diversidade das aprendizagens me levou a desenvolver um olhar mais aberto, crítico e reflexivo sobre o processo de ensino e aprendizagem. Com base nas ideias de Magda Soares (2023 e 2016), compreendi que alfabetizar vai muito além do domínio do código escrito, é também promover o letramento. Possibilitar que as crianças usem a leitura e a escrita em práticas reais de comunicação e de construção de sentido.

Estar presente no ambiente escolar proporcionou experiências valiosas e reais sobre o cotidiano docente. A convivência com alunos, professores, a supervisora na escola a professora Janete Caixeta de Oliveira e toda a equipe pedagógica permitiu compreender de perto as demandas e desafios enfrentados diariamente no processo de ensino. Muitas vezes, a falta de recursos, o grande número de alunos por turma, as diferentes realidades sociais exigem do professor criatividade, paciência e adaptação constante. Durante as observações e intervenções, o quanto é necessário compreender cada criança tem seu ritmo de aprendizagem. Que é preciso buscar estratégias que unam a alfabetização e o letramento de forma significativa.

## DESENVOLVIMENTO

Durante minha participação no PIBID da UEG Jussara, pude vivenciar na prática, muitas das ideias que Magda Soares (2023 e 2016) apresenta em suas obras sobre alfabetização e letramento. A autora defende que esses dois processos devem caminhar juntos, é o que ela chama de *alfaletrar*. Isso significa que, ao mesmo tempo em que a criança aprende o código da escrita, ela também precisa entender os usos sociais da leitura e da escrita, ou seja, para que servem, onde aparecem e como podem fazer parte da sua vida. Essa visão me ajudou muito a repensar a forma de ensinar, porque percebi que não existe um único método de alfabetização.

O importante é considerar as necessidades de cada aluno e criar situações em que a leitura e a escrita tenham sentido real para eles. A autora citada destaca que cada criança tem o seu tempo, e que a cada dia vai se desenvolvendo. É importante nesse processo, fazer com que as crianças se sintam confortáveis e seguras, para se tornarem ativas nas atividades, contribuindo com as leituras coletivas e atividades motoras. Para Soares (2023), alfabetização e letramento são processos distintos, com bases cognitivas e linguísticas específicas, contudo,



na aprendizagem inicial da língua escrita, devem andar juntos. A criança se alfabetiza num contexto de letramento, e se letra ao mesmo tempo que se alfabetiza.

Nas turmas que acompanhei nas séries iniciais, percebi como o contexto de cada criança / estudante influencia diretamente no seu aprendizado. Crianças com apoio familiar e presente na escola, tem um maior aproveitamento e desenvolvimento dentro da sala de aula. Outras, com menor apoio, já não se desenvolvem tanto. Algumas se mostravam mais envolvidas quando trabalhávamos com textos do dia a dia, como bilhetes, receitas ou histórias conhecidas. Outras ainda estavam no processo de compreender o sistema da escrita, e exigiam mais paciência e apoio. Entendi, na prática, o que Magda Soares quer dizer quando afirma que alfabetizar e letrar é mais do que ensinar a juntar letras, é dar significado àquilo que se aprende.

Além dos textos, trabalhamos alguns vídeos da própria Magda Soares (2016), neles a autora fala sobre as fases do desenvolvimento da escrita e a importância de respeitar o ritmo de cada criança. Essas falas me ajudaram a entender melhor como adaptar as estratégias de ensino, tornando o aprendizado mais leve e próximo da realidade dos alunos. Foi através dessas experiências que percebi o quanto teoria e prática se completam, e o quanto o olhar sensível do professor faz diferença na alfabetização das crianças. Cada um explicava sobre as fases das crianças dentro da sala de aula, fase pré-silábica, fase silábica, silábica alfabética, alfabética e ortográfica<sup>2</sup>. É muito importante que cada criança passe por essas fases e avance para o segundo ano do ensino fundamental já alfabetizadas.

De acordo com Magda Soares, é fundamental que a alfabetização ocorra em contextos de uso real da linguagem, integrando práticas sociais significativas ao cotidiano da sala de aula. Assim, rotinas como a chamada, o calendário e a observação do clima tornam-se instrumentos de letramento, permitindo que as crianças atribuam sentido à leitura e à escrita desde cedo. Durante minhas observações livres, observações diagnósticas, leituras, reunião de estudos e formação, planejamento e Semirregência, pude observar que a afetividade entre o professor e o aluno, se mostra fundamental para o desenvolvimento escolar. Manter uma boa relação, com carinho e o respeito, faz com que o aluno se sinta confortável e seguro para realizar suas atividades e se soltar mais em atividades de leitura, dança, apresentações, entre

---

<sup>2</sup> SOARES, Magda. Alfabetrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWfbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



outras atividades. Como futura professora da educação infantil, desejo manter esse relacionamento com meus alunos, sempre buscando o melhor jeito de ensinar, de uma forma que eu me sinta segura e que possa transmitir essa confiança as crianças.

Abaixo trago algumas imagens que registram minha atuação na escola, em sala de aula:



Imagem 1: PIBID/ Bolsistas do PIBID vestindo personagens. Semirregência. Fonte: arquivo pessoal.



Imagem 2: PIBID/ Bolsistas do PIBID, Coordenador de Area, supervisoras. Reunião de Estudos. Fonte: arquivo pessoal.



Imagem 3: PIBID/ Minha atuação em sala de aula. Fonte: arquivo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a experiência no PIBID está sendo transformadora para minha formação. A vivência na escola, as reuniões de estudo e formação, as apresentações, produção de material, observações, leituras, planejamento e atuação na escola, permitiram perceber que alfabetização e letramento vão muito além do ensino de letras e palavras. É um processo que envolve acolher o aluno, preparar o ambiente, compreender necessidades, incentivar autonomia e criar um espaço seguro para que professor (a) e alunos possam desenvolver confiança e aprendizado mútuo.

A relação entre discente e docente, a afetividade entre professor e aluno mostra-se essencial para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa e prazerosa. A participação dos familiares ou responsáveis ajuda no desenvolvimento da criança, esse apoio é fundamental e necessário para a aprendizagem. Com isso, não posso deixar de agradecer profundamente ao Professor orientador Wilson de Sousa Gomes, pelos encontros, pelas orientações e pelo apoio constante. A professora supervisora Janete Caixeta de Oliveira, por toda a paciência e pela ótima recepção em sala. Ela me proporcionou tanto aprendizado como reflexão sobre o que é ser educadora. Enfim, todos contribuem imensamente para minha prática e entendimento da realidade escolar.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é direito de todos. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

SOARES, Magda. Alfabetizar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.